

## PLÁGIO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA

“Plagiar alguém quer dizer que você se apropria das idéias daquela pessoa e as usa (ou divulga) como se fossem suas”. (BORNIA, [19--]).

Plágio, segundo o dicionário Aurélio, é "Assinar ou apresentar como seu (obra artística ou científica de outrem)". A origem da palavra ilustra o conceito: vem do grego (através do latim) 'plagios', que significa 'trapaceiro', 'obliquo'.

Segundo Rüdiger (2003) plagiar significa "apresentar como seu obra de outrem", "imitar trabalho alheio".

Portanto é a cópia de qualquer documento, seja livro, artigo, monografia, tese, etc, em benefício próprio, não fazendo devidamente a referência do autor da obra.

Questão norteadora que ocorre no mundo, o plágio começa na simples tarefa passada pelo professor de pesquisar sobre determinado assunto, como forma de praticar o hábito da escrita e aprendizagem, mas o que acontece geralmente?

Marinho (2000) afirma que: “Talvez como pano de fundo para essa adoção esteja a idéia de que o aluno tem que "aprender fazendo" e que a aprendizagem deve ir além do que está disponível nos livros-texto. Como premissa, está correta a opção”.

Muitos casos observados acontecem a cópia total ou quase de trechos de livros, artigos e demais materiais pesquisados pelos alunos. Marinho (2000) confirma no trecho a seguir, “O que acaba acontecendo é que os alunos, no limite de suas possibilidades, encontram um ou outro livro e copiam trechos daqui e dali. Mudam-se algumas palavras, cria-se uma ou outra conexão entre os parágrafos e "voilà" ... está pronto o trabalho de pesquisa”.

Neste caso não ocorrendo a prática da escrita e aprendizagem, que a princípio os professores esperavam com a tarefa encomendada. Segundo Marinho (2000) “Como prática, de maneira geral o que se verifica é um desastre pedagógico. Basta ver o que tem sido de verdade esse "trabalho de pesquisa””.

Enfatizando essa questão no âmbito escolar (ensino fundamental e médio), essa prática pedagógica e seus devidos resultados acabam por começar pela formação do professor, como resultado final refletindo no aluno, o fracasso acadêmico, que já ocorreu com o professor na sua formação acadêmica.

Segundo Marinho (2000) “Mas quase certamente a razão disso, como destaca Marcos Bagno (1999), está no fato de que a maioria dos professores não está preparada para assumir a tarefa de orientadores - não aprenderam a fazer isso”.

Não deixando de fora o plágio no ensino superior, que se tornou comum e com casos de discentes e docentes praticando indiscriminadamente o plágio. Ocorrendo vários casos de monografias, dissertações e artigos de professores plagiados por outros professores e também por alunos.

Como relata Porto:

Por acaso descobri um lamentável caso de plágio do meu trabalho. Em um artigo publicado na revista eletrônica "Ciberlegenda", a professora Marialva Barbosa, Coordenadora do Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação da Universidade Federal Fluminense, reproduz vários parágrafos de um texto de minha autoria sem as devidas referências à fonte.

Ressaltando que outras práticas de plágio ocorrem nas universidades que é o xérox de partes de livros ou no todo, e por consequência a reprodução também de dissertações, teses e artigos, que pelo código penal prevê crime de estelionato e falsidade ideológica.

Como afirma Boaventura (2003):

A pirataria acadêmica começa com uma simples cópia xerox de livro com proibição de reprodução e pode terminar no crime de estelionato e falsidade ideológica. A aparente inocente cópia xerografada abre caminho para a reprodução de dissertações, teses e artigos, altamente facilitada pela internet. A legislação proíbe a reprodução, mas tanto dentro como fora do País todos a praticam.

A partir da década de 80, com a chegada da Internet, WEB, Home Pages, etc, a prática do plágio tornou-se fácil e maior, com o mundo tendo acesso a grandes quantidades e variadas informações, popularizou-se o plágio no mundo.

Marinho (2000) afirma o exposto acima:

De repente, chegou a Internet, trazendo a possibilidade de acesso a um acervo de dados e informações que a cada dia se amplia. Agora, podemos com um simples clicar no *mouse* encontrar publicações produzidas nas mais diversas partes do mundo, fontes que antes nos eram inacessíveis. Fantástico! As dimensões de tempo e espaço se modificam no momento em que vamos acessar referências bibliográficas. Com computador e o *modem*, num toque de dedos estaremos buscando textos que estão disponíveis lá do outro lado do oceano. Um novo mundo da informação está agora ao nosso alcance.

Com essa explosão informacional surgiram na rede os sites de papers, vendendo, monografias, TCC's, trabalhos acadêmicos, intensificando a prática do plágio na Internet e claro mas uma ação ilegal contra os intelectuais.

Segundo Boaventura (2003) relata, “Uma outra modalidade de desonestidade intelectual é a venda aberta em sites de papers, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e monografias de estudantes”.

Entretanto os intelectuais procuraram se defender contra a fraude através de meios legais e computacionais.

Legalmente: registro de obra intelectual e o depósito legal na Biblioteca Nacional, que assegura a autoria a qualquer momento com proteção dos direitos autorais na publicação.

Conforme a Biblioteca Nacional (2002), “O Depósito Legal pode ser definido como uma exigência, por força de lei, de remessa à Biblioteca Nacional de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo”.

Portanto o depósito legal tem a função de controlar a produção editorial no Brasil e claro garantir os direitos dos autores.

De acordo com Adura (1999), “O registro da obra intelectual, ao lado da menção de reserva (copyright notice), tem por escopo declarar a titularidade do autor sobre a obra criada e sua data de conclusão, e/ou de publicação da obra”.

Portanto é a forma que o autor tem de assumir publicamente sua autoria.

Computacional: os sites de detecção, o maior é Turnitin com 1,5 bilhão de documentos.

Portanto o plágio seja na forma de cópia xerografada ou na rede foi dinamizado pelos usuários em geral e da Rede e não pela rede, muitos desses usuários não fazem bom uso da informação que está a sua disposição, fazendo com que as pessoas responsáveis por obras não a disponibilizem na rede, conseqüentemente prejudicando a comunidade científica.

Para concluir Lovisolo afirma o exposto acima “Erraremos muito se pensarmos que resulta da Internet ou da conduta ilegal dos que pretendem ganhar dinheiro”.

Na verdade o erro está nos pesquisadores que buscam a informação e a forma como usam a informação disponibilizada em variados suportes.

ADURA, Flávia M. Abrão. **O registro das obras intelectuais**. São Paulo : [s. n.], 1999.  
Disponível em: < <http://www2.uol.com.br/direitoautoral/onde.htm>>. Acesso em: 14 mai 2004.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Depósito Legal**. Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional, c2002.  
Disponível em: <<http://www.bn.br>> . Acesso em: 14 mai 2004.

BOAVENTURA, Edivaldo. Pirataria acadêmica. **ANUP CADERNOS**, ano 2, n. 003, Brasília, 28 de Fevereiro de 2003. Disponível em:  
<[http://www.anup.com.br/txt/cadernos/003\\_cadernos.htm#5](http://www.anup.com.br/txt/cadernos/003_cadernos.htm#5)>. Acesso em: 11 mai 2004.

BORNIA, Antonio César. **Evitando o plágio na dissertação**. [S. l.] : [s.n.], [19--]. Disponível em: < <http://www.eps.ufsc.br/~diomario/arquivos/plagiobornia.doc>>. Acesso em: 14 mai 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. rev. e aumentada. Rio de Janeiro : c1986 (33 impr.), 1838p. ISBN 8520904114.

LOVISOLO, Hugo. **A ponta do iceberg: o plágio e a compra de trabalhos universitários**.  
Disponível em:<[http://www.campusvirtual.br/palavra\\_hugo.php](http://www.campusvirtual.br/palavra_hugo.php)> Acesso em: 11 mai 2004.

MARINHO, Simão Pedro P. **E-cola. Novas tecnologias, novas formas de plágio na escola. Um problema real no mundo virtual**.2000. Disponível em:<<http://www.educare-br.hpg.ig.com.br/ed390006.html>>. Acesso em: 11 mai 2004.

RÜDIGER, Francisco. Fraude expõe decadência da universidade – 1. **Observatório da Imprensa**. n . 209, 29/01/2003. ISSN 1519-7670. Edições as quartas-feiras. Disponível em:<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/da290120035.htm>>. Acesso em: 11 mai 2004.